

AS PRÁTICAS DE GESTÃO DE PESSOAS NAS EMPRESAS DE ECONOMIA DE COMUNHÃO

Autor(a): MARIA CÉLIA VIEIRA LADAIN

Banca examinadora: Prof^a Dr^a Isabel de Sá Affonso da Costa (presidente e orientadora); Prof. Dr. Jorge Augusto de Sá Brito e Freitas; Prof^a Dr^a Sandra Regina da Rocha-Pinto (PUC-Rio)

RESUMO

Novas propostas de economia tem surgido vertiginosamente no mundo inteiro a fim de responder as necessidades da sociedade, seguidas por inovações na forma de gerir empresas e pessoas. Dentre essas novas propostas de economia se inserem as empresas de Economia de Comunhão fundamentada na Cultura da Partilha onde o a pessoa é o foco principal, o centro da empresa. No entanto, para que uma empresa seja considerada empresa de Economia de Comunhão ela deve seguir princípios específicos expressos em sua Carta de Princípios. A Carta de Princípios expressa os valores que as empresas de Economia devem cultivar na sua gestão, e estão expostos da seguinte forma: a) Empresários, trabalhadores e empresa; b) Relacionamento com os clientes, com os fornecedores, com a sociedade civil e com terceiros; c) Ética; d) Qualidade de vida e de produção; e) Harmonia no local de trabalho; f) Formação e instrução; g) Comunicação. Desta forma, pretendeu-se neste estudo verificar se as empresas do Polo Spartaco coadunam o discurso exposto na Carta de Princípios da Economia de Comunhão com a prática cotidiana na gestão de pessoas, por meio de um estudo de caso descritivo, com abordagem qualiquantitativa, utilizando-se de entrevistas semiestruturadas com os gestores, cujas evidências foram tratadas através de análise de conteúdo, aplicação de questionário aos funcionários, observação direta e evidências documentais. Os resultados permitiram concluir que, as práticas de gestão de pessoas nas empresas vinculadas à EdC, de fato coadunam seu discurso expresso na Carta de Princípios com a prática cotidiana. Concluiu-se também que, no que se refere ao papel da Associação dos Funcionários no

contexto em que ela atua, suas práticas voltadas para os funcionários, incorpora com sucesso o proposto pelas práticas e princípios da gestão estratégica de pessoas.

Palavras-Chave: Economia de Comunhão, Gestão de Pessoas, Cultura da partilha